

Projeto: Ciclo de Sustentabilidade

Plano de ações

Praça da Bandeira - São Paulo, SP

**Concurso de ideias
C40 - Students Reinventing Cities**

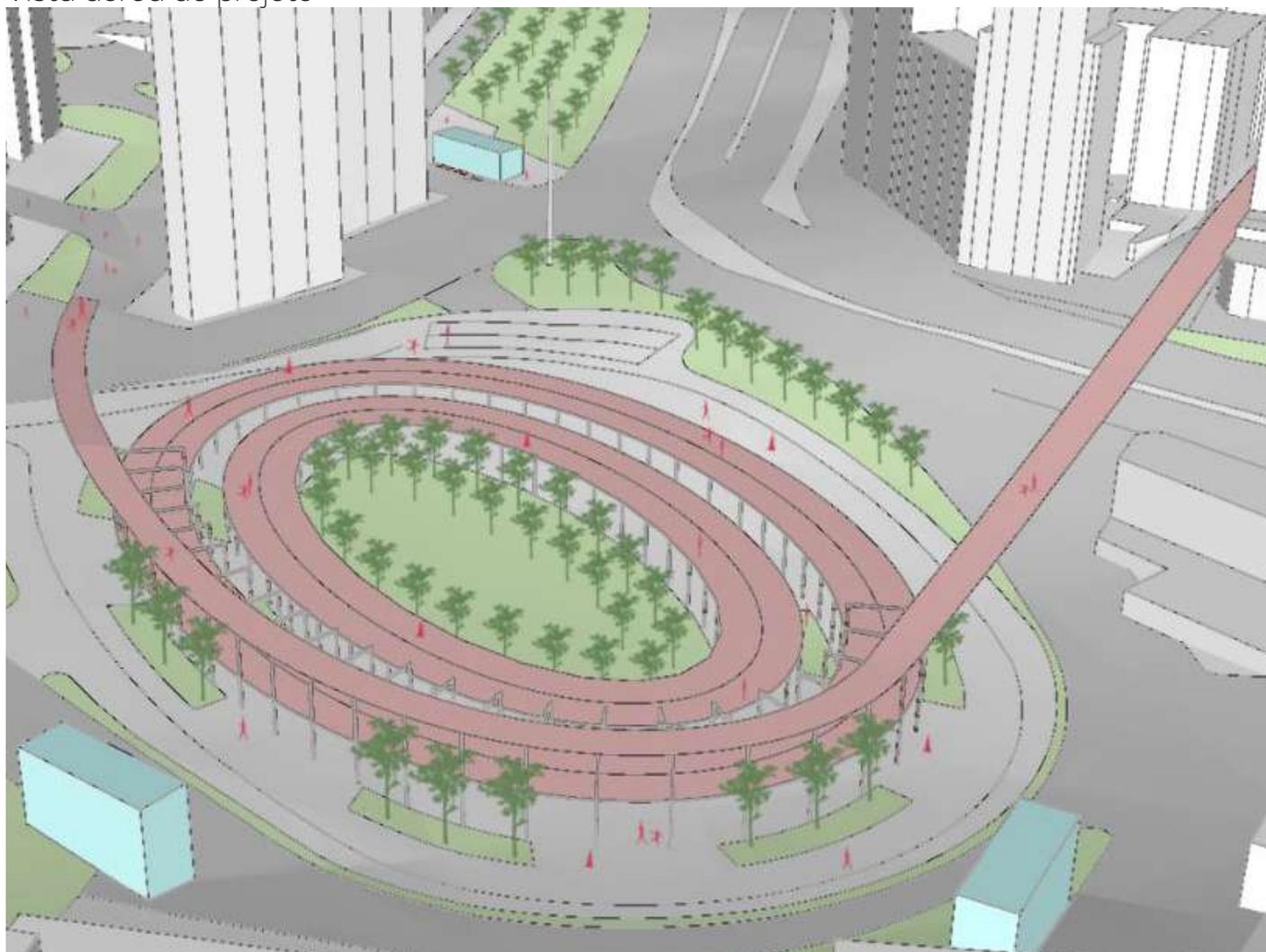
Conceito do projeto:

A Praça da Bandeira

Ao projetar para uma área de concentração de valor histórico para o desenvolvimento da cidade de São Paulo, é mister o cuidado e a atenção para reimaginar o território sem afetar o seu desempenho no funcionamento da cidade, sendo a área abordada o encontro de importantes vias do centro da cidade. Avaliando o desafio de conciliar diversas infraestruturas de circulação com um plano regenerador para a área, revela-se o desafio de adaptar o espaço, atualmente ditado pelo planejamento centrado no automóvel, a uma maior compatibilidade à escala do pedestre. Destacam-se as possibilidades de intervenção em um espaço de reconhecido valor cultural, por representar a valorização do patrimônio paulista e pela manutenção do circuito histórico central da cidade que por anos tem sido tratado apenas como suporte para estruturas massivas de circulação motorizada.

Desta feita, considera-se uma intervenção cautelosa e precisa que reconhece o valor das estruturas ali presentes para o bom funcionamento da circulação urbana, mas que acima disso, se propõe a recuperar a área enquanto símbolo histórico da cidade. Atua-se a fim de cultivar o mastro da bandeira como monumento, agregando espaços de permanência e mirante que o contemplem, e propondo espaços de lazer integrados à circulação de pedestres que os conectam aos principais pontos de acesso ao transporte coletivo da região.

Vista aérea do projeto



O projeto

O plano de intervenções se estrutura a fim de compor uma vizinha coesa, de fácil circulação, capaz de conectar com eficiência as áreas de interesse do território sem impactar na eficiência dos eixos de circulação intensa na cidade, que são as avenidas 23 de Maio e 9 de Julho. A intervenção visa um impacto ambiental mínimo, utilizando ao máximo as estruturas existentes e, quando necessário, propondo construções leves, com técnicas construtivas resistentes, eficientes e de baixo impacto ambiental, visando melhor adequar o espaço para bem acomodar a população.

A circulação no projeto se dá pela implementação de rotas para ciclistas e pedestres que, abrigadas para que seu desfrute seja próprio, conectam os pontos de interesse da região com as rotas já existentes. Para isso, o terminal rodoviário é ajustado de modo a comportar e distribuir os fluxos da área de modo harmonioso, se tornando uma peça central na resolução do deslocamento ativo no território.

Áreas verdes são implementadas de modo a mitigar os impactos das consequências que a cidade enfrenta atualmente em consequência de uma urbanização que não adereçou propriamente a questão ambiental, bem como a de habilitar a área para lidar melhor com futuras intempéries climáticas às quais este espaço certamente será submetido. Com esta finalidade, uma bolsão de vegetação é implementado como elemento central do novo terminal de ônibus, juntamente à ampliação de canteiros e massas verdes já existentes, ampliando impactos ambientais positivos e ofertando mais espaços de desfrute para a população.

Juntamente a estas medidas, áreas secas de lazer e entretenimento são propostas junto ao terminal e à saída do metrô para agregar espaços de expressão e coletividade para a população local. Estes espaços se situam de modo a valorizar o mastro de hasteamento da bandeira nacional e a estimular a apropriação pelas pessoas das novas áreas de lazer propostas, de modo a aproveitar o potencial de acessibilidade oferecido pelo terminal. Com isso, constitui-se uma abordagem integral para uma região de contato presente entre a natureza e a cidade, capaz de integrar o cotidiano dos cidadãos de modo ágil e agradável na cidade.



Inserção do projeto no contexto urbano



Implantação do projeto

Abordagem ambiental:

Sustentabilidade e resiliência

Projetar o espaço considerando a sustentabilidade e a resiliência climática, é fundamental para promover uma maior consciência ambiental e garantir um futuro sustentável e saudável para a região e seus habitantes. O projeto desenvolvido leva essas questões como elementos norteadores ao propor medidas que visem combater questões climáticas atuais, como as inundações, e também preparar-se de modo flexível a servir a população e comportar eventuais condições climáticas às quais a região pode vir a ser submetida.

Mudanças climáticas são uma realidade que atua como fator determinante no desenvolvimento do projeto, ao assimilar o desenvolvimento da área de forma a atender a circulação e a diversidade de programas que compõem o modelo da cidade de 15 minutos, é estabelecida uma unidade de proximidade que visa a priorização da mobilidade ativa e do transporte coletivo. A valorização das alternativas ao transporte individual e o aumento das áreas verdes acessíveis à população no meio urbano são estratégias desenvolvidas com a finalidade de mitigar os efeitos da mudança climática e regenerar o território.

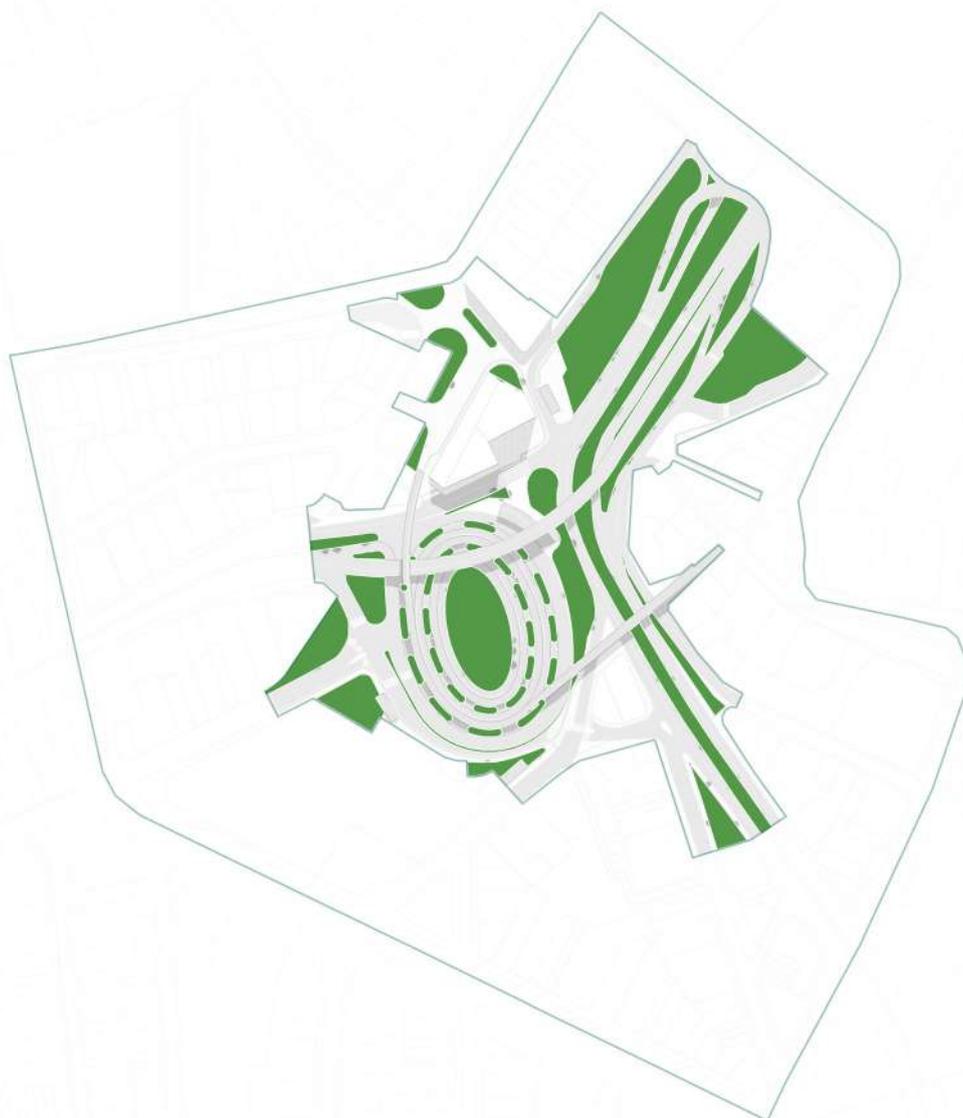


Diagrama de áreas verdes propostas e requalificadas no escopo do projeto

Redução da ilha de calor e inundações

O fenômeno da ilha de calor é um fator latente no centro de São Paulo, onde o asfaltamento abundante e a falta de cobertura vegetal levam ao impedimento da dissipação do calor, fazendo com que a região tenha elevadas temperaturas que afetam negativamente a qualidade de vida da população. Em conjunto a essa questão, a elevada área impermeabilizada pelo asfaltamento e concretagem, quando considerada junto à condição topográfica da região, levam a um acúmulo de água que excede a capacidade de drenagem atual da área, gerando inundações.

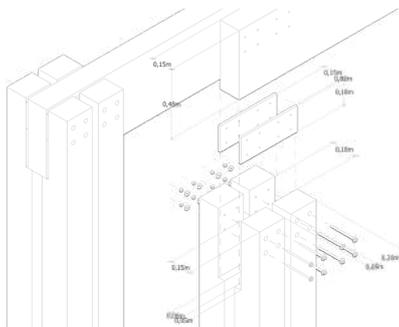
Considerando essa realidade, o projeto adota soluções baseadas na natureza que aumentam a capacidade de drenagem da região, com o aumento de canteiros nas vias motorizadas, incrementação de áreas permeáveis, proposição de jardins de chuva e bolsões de retenção que comportem a água por mais tempo, evitando o alagamento. Essas medidas também atuam em conjunto para a mitigação da ilha de calor, com a melhora da qualidade do ar trazida pela maior cobertura vegetal e pela redução de superfícies que retêm o calor.



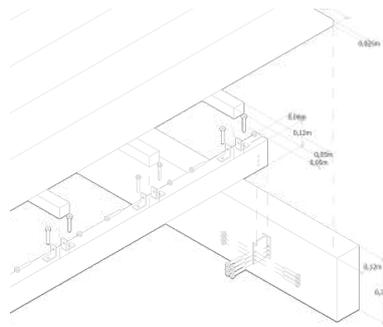
Construção limpa

No processo de proposição da intervenção, assume-se que não somente as emissões veiculares devem ser consideradas na elaboração do projeto, mas também aquelas geradas no processo de operação, construção e consumo do mesmo. Em virtude destes fatores, propõe-se a adaptação de estruturas existentes ao invés de novas construções, opção que reduz o impacto ambiental da proposta e também o impacto operacional, uma vez que intervenções massivas em uma área vital de encontro de grandes avenidas da cidade geraria grande transtorno para a circulação urbana.

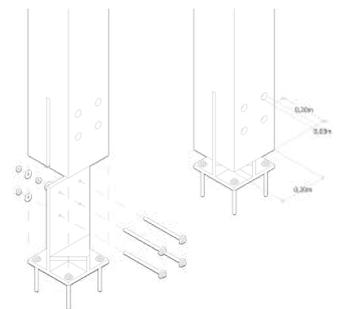
Com isso em vista, o projeto lança mão principalmente de estruturas em madeira laminada colada, material de baixo impacto ambiental em sua produção e de alta resistência, o que o torna adequado para o uso num espaço público de fluxo intenso e constante. As estruturas propostas se lançam sobre o existente principalmente de modo a fornecer mais cobertura e proteção para o pedestre. São propostas estruturas de eficientes e de rápida execução, permitindo a área uma regeneração eficiente e limpa, oferecendo à cidade um espaço acolhedor, aberto e sustentável.



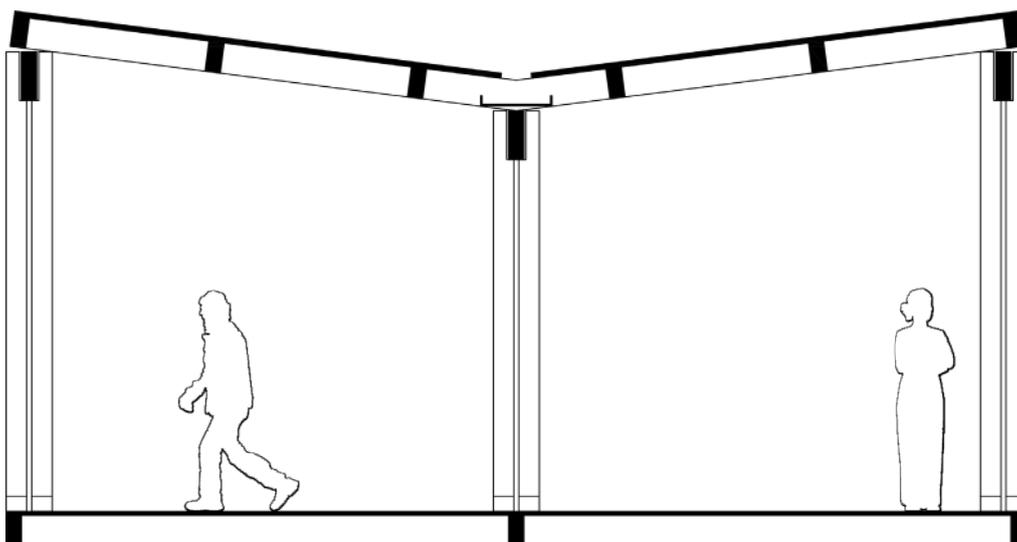
Detalhe de encaixe da viga no pilar



Detalhe de montagem do deck proposto



Detalhe de base metálica do pilar



Módulo de estrutura proposta para o terminal de ônibus

Benefícios comunitários:

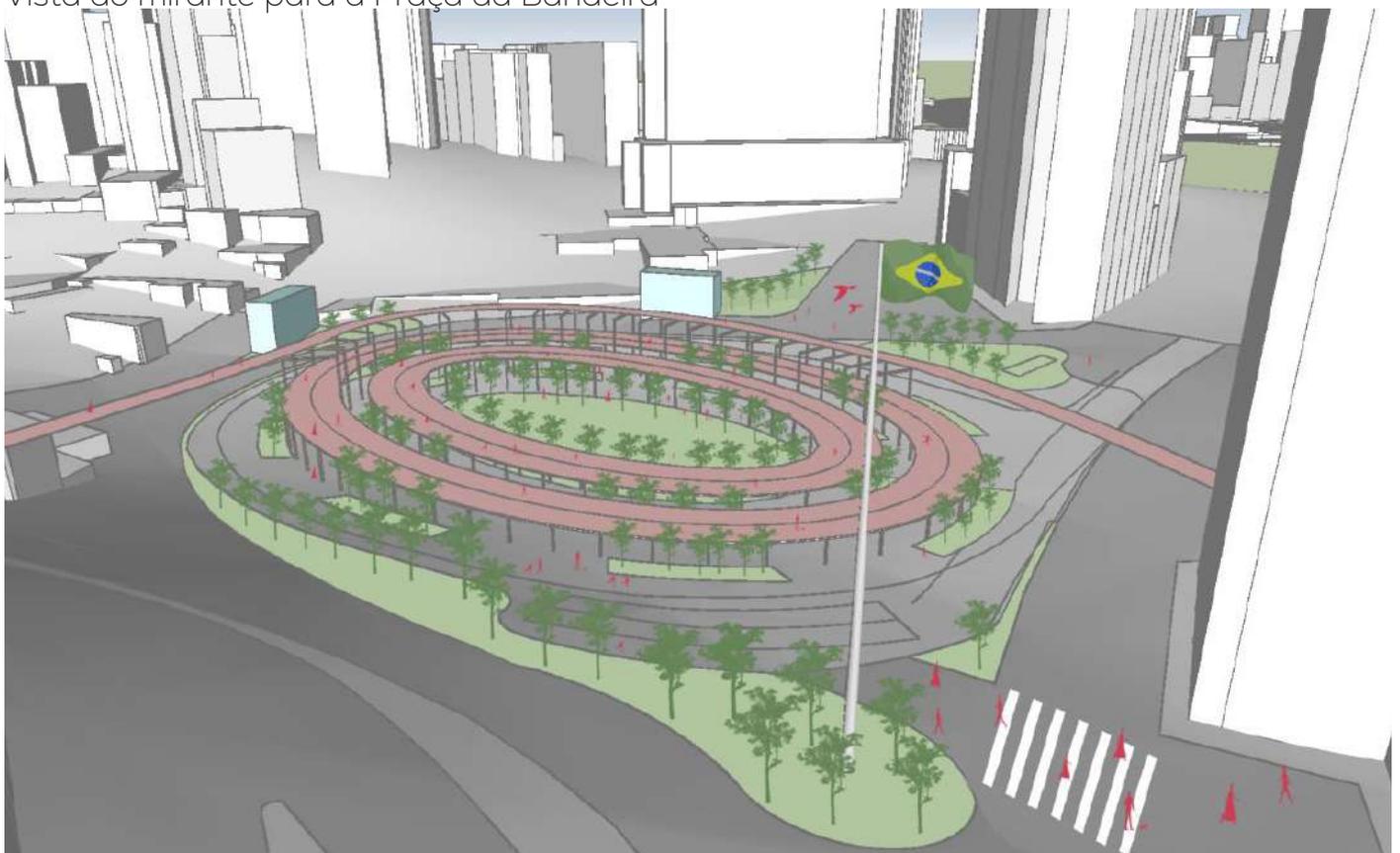
Contemplação da bandeira nacional

A análise da situação atual de área de intervenção expõe um momento de atrito no tangente à bandeira nacional ali hasteada, tendo em consideração que ao nível do rez do chão, a mesma se encontra inacessível ao pedestre e não configura no espaço nada além de um marco visual. Sendo o símbolo da nação e elemento nomeador desta área da cidade, proposta trata de reestruturar esta situação de modo a valorizar o símbolo como um marco urbano orientador do espaço, adquirindo significado mais pregnante para a comunidade local.

Para atingir tal objetivo, a principal ação estabelecida é o desmonte e remoção da atual passarela de transposição de Avenida 9 de Julho, compreendendo a mesma como elemento de tensão no espaço, ao reafirmar o caráter residual da área que a bandeira ocupa. A necessidade de deslocamento peatonal será suprida pela inserção de uma faixa de pedestres que visa tanto o controle de intensidade do fluxo automotivo, reduzindo a hostilidade do espaço para os pedestres, como a conexão mais direta do percurso das pessoas da estação de metrô Anhangabaú para o terminal de ônibus da Praça da Bandeira. Desta forma, o trajeto entre modais se torna mais eficiente e a bandeira assume maior significado para quem percorre a área.

Este percurso engloba ainda um mirante em frente à entrada da estação de metrô, que serve como espaço de contato entre o parque reestruturado e a estação. Atendendo a este fluxo de pessoas, o espaço se abre à contemplação da bandeira, agregando à proposta de valorização deste elemento para a comunidade que desfruta do espaço.

Vista do mirante para a Praça da Bandeira



Áreas verdes e espaços de lazer

O impacto previsto para a área assimila e distribui elementos para uma vizinhança próspera, posicionando espaços que atendem à demanda da população local em um trajeto conectado e eficiente de circulação na área proposta. Colocando as pessoas como prioridade no desenho urbano, o projeto prevê uma ampliação de áreas verdes e de lazer que agregam à experiência do pedestre na cidade, criando possibilidades para encontros e atividades para a população.

As áreas verdes propostas são personagens centrais para o projeto, pois assumem papel tanto ambiental como comunitário. A ampliação destes espaços no desenho urbano visa reverter a situação atual para um cenário mais sustentável de ambientes compartilhados para o desfrute adequado dos usuários do local. Elas são ainda desenhadas de modo a ordenar o espaço, configurando os pontos focais da proposta, descando-se entre eles o marco da bandeira, estabelecido em área ajardinada acessível à comunidade.

Circulação ativa eficiente

A circulação pela área de intervenção é um dos pontos focais da intervenção, visando uma solução de alta eficiência e agradável a quem a percorre. Abordando esta questão, a proposta visa cultivar o traçado eficiente do terminal de ônibus da Praça da Bandeira, reconhecendo sua importância para a população que frequenta a área como ponto de acesso ao transporte coletivo. Com isso em mente, o desenho do terminal é reimaginado de modo a receber as conexões e acessos das ciclovias e pedestres propostos.

Para além da conexão da infraestrutura de transporte coletivo, ainda são desenvolvidos percursos que permitem ao transeunte a circulação pela área em ambiente adequado para tal atividade. Combinando dispositivos de sombreamento construídos com cobertura vegetal, o trajeto é projetado de forma a alcançar uma circulação facilitada e eficiente na região.

Pontos de encontro e atividades conectados

Em meio a malha de circulação desenvolvida, são propostas para o lazer e o desenvolvimento de atividades coletivas buscando a apropriação do espaço pela comunidade. São áreas onde a população poderá desfrutar de infraestrutura para exposições, pequenas feiras, oficinas, dentre outras manifestações de engajamento da comunidade no espaço.

Reconhecendo a centralidade da área, tais espaços desempenham importante papel em estimular a regeneração do território, tendo as pessoas como ponto central de um projeto que visa a harmonização com a natureza em meio urbano. De tal forma, estruturando uma vizinhança conectada e sustentável que traz humanidade para uma área atualmente dominada por um desenho centrado no automóvel.

Diagrama de espaços de circulação e áreas de lazer e permanência propostos noa área de intervenção

